



UFSM

Editorial

## Catástrofes climáticas e os impactos para a saúde pública e o SUS\*

Climate disasters and their Impacts on public health and the Brazilian Unified Health System (SUS)

*Catástrofes climáticas y sus impactos en la salud pública y el Sistema Único de Salud (SUS)*

**Tânia Solange Bosi de Souza Magnago<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

\* Texto extraído do discurso do Congresso Brasileiro sobre Catástrofes climáticas (ConBrasCC)- Impactos, perspectivas e desafios para a gestão dos serviços de saúde, 2025.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a crise climática como uma emergência de saúde global, com consequências para a saúde humana e para a infraestrutura dos serviços de saúde.<sup>1,2</sup> Estima-se que, entre os anos de 2030 e 2050, essa crise poderá ser responsável por aproximadamente 250 mil mortes adicionais por ano.<sup>1</sup>

Vivemos tempos desafiadores, marcados pela intensificação dos eventos climáticos extremos. Entre suas manifestações mais devastadoras estão as enchentes, inundações e deslizamentos de terra. Em 2024, o Brasil presenciou, com pesar e preocupação, uma das mais graves catástrofes climáticas de sua história recente: as enchentes no estado do Rio Grande do Sul,<sup>3</sup> ocorridas entre abril e maio, que evidenciaram não apenas os efeitos da emergência climática, mas também a vulnerabilidade social e os desafios da sobrecarga dos serviços públicos, especialmente do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os danos à saúde das pessoas — tanto físicos quanto mentais — e aos serviços assistenciais,<sup>3-5</sup> da atenção primária à atenção hospitalar, foram imensos. Esses danos não se limitam ao momento do evento, mas produzem ondas sucessivas de sofrimento, adoecimento e exclusão social.<sup>4,5</sup> A face mais visível está nos abrigos lotados, unidades básicas e hospitalares danificados, e nos atendimentos improvisados.<sup>4</sup> Mas há também



uma camada silenciosa, menos percebida, que diz respeito ao sofrimento psíquico, à ruptura de vínculos, à ansiedade coletiva e à sensação de perda de dignidade.

A atenção à saúde mental precisa ser ampliada e institucionalizada nos protocolos de resposta.<sup>5</sup> Capacitações urgentes para os profissionais de saúde em cuidados psicossociais devem se tornar rotina em contextos de desastres. Diante disso, é fundamental discutir as estratégias de gestão e as políticas públicas necessárias para mitigar os agravos à saúde frente a essas catástrofes.

O SUS respondeu com rapidez e articulação, mobilizando a Força Nacional do SUS, enviando vacinas e medicamentos, entre outras ações.<sup>5</sup> Vários órgãos de segurança pública e de proteção e defesa civil atuaram de maneira exaustiva na resolução dos problemas, de forma a garantir a assistência à saúde das pessoas em geral e dos profissionais acometidos. Destacam-se ainda as redes de solidariedade, que mobilizaram respostas rápidas e descentralizadas, apoio emocional e psicológico, engajamento comunitário, articulação e mobilização de recursos.<sup>5</sup>

Contudo, é necessário pensar estratégias de gestão e políticas públicas em saúde com abordagem efetivamente preventiva, integrada e sistêmica, que considere o risco climático como componente estruturante do planejamento e da organização do SUS. Bem como, propiciem que os serviços de saúde estejam preparados para resistir e responder de forma eficaz a esses eventos.

Nesse contexto, a atuação dos serviços de vigilância em saúde pública e dos gestores do sistema de saúde torna-se estratégica.<sup>3,5</sup> É imperativo preparar as unidades de saúde para responder a eventos climáticos extremos, garantir sua continuidade operacional, assegurar o acesso a insumos, a medicamentos e a estrutura adequada, e estabelecer planos de contingência robustos. Para isso, faz-se necessário: financiamento adequado, critérios de resiliência<sup>5</sup> e equidade, e uma governança intersetorial forte, contínua e coordenada.

## Referências

1. World Health Organization (WHO). Climate change [Internet]. Geneva: WHO; 2024 [cited 2025 May 20]. Available from: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/climate-change-and-health>.
2. Pan American Health Organization (PAHO). Climate change and health [Internet]. Washington, DC: PAHO; 2023 [cited 2025 May 20]. Available from: <https://www.paho.org/en/topics/climate-change-and-health>.
3. Freitas CM, Barcellos C. Desastre no Rio Grande do Sul, Brasil: crise climática, resposta do Sistema Único de Saúde e desafios dos novos tempos. *Cad Saúde Pública*. 2024;40(11):e00114424. doi: 10.1590/0102-311XPT114424.
4. Duarte MLC, Silva DG, d'Ávila AP, Dias EP, Souza NK. Reflections regarding mental health after the 2024 floods in the south of Brazil. *Rev Enferm UFSM*. 2025;15:e8. doi: 10.5902/2179769288634.
5. Nunes PC, Carvalho PVR, Jatobá A. A tragédia climática no Rio Grande do Sul e a Força Nacional do SUS: política pública com foco na resiliência diante das novas crises sanitárias. *Ciênc Saúde Colet*. 2025;30(Supl 1):e2409523. doi: 10.1590/1413-812320242911.09852024.

**Fomento/Agradecimento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

## Contribuições de autoria

### 1 – Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

Autor Correspondente

Enfermeira, Professora, Gerente de Atenção à Saúde – [tania.magnago@ufsm.br](mailto:tania.magnago@ufsm.br)

Concepção e/ou desenvolvimento da pesquisa e/ou redação do manuscrito; Revisão e aprovação da versão final

**Editor-Chefe:** Cristiane Cardoso de Paula

**Editor-Científico:** Eliane Tatsch Neves

## Como citar este artigo

Magnago TSBS. Climate disasters and their Impacts on public health and the Brazilian Unified Health System (SUS). *Rev. Enferm. UFSM*. 2025 [Access at: Year Month Day]; vol.15, e15:1-3. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769293275>